DO VERSO E DA PROSA, DA LITERATURA E DA ARTE, NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA NO IFAL

Maria Luciane da Silva[1], Maria Lucilene da Silva[2], Anne Francialy da Costa Araújo[3]

[1]Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – UFPB. E-mail: marialuciane@uol.com.br
[2]Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística - UFAL. E-mail: marialucilene@hotmail.com
[3]Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística - UFAL. E-mail: annearaujo@uol.com.br

Resumo: Este artigo é resultado de um projeto maior que procura entender as relações entre as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e o ensino de Língua Portuguesa no IFAL. Aqui, o objetivo é tecer algumas reflexões sobre a inter-relação linguagem, sociedade e escola, a partir de experiências multidisciplinares de ensino da língua e da literatura e do uso de TIS's no processo de ensino-aprendizagem. Trabalha-se com dados bibliográficos e relatos de experiências realizadas no IFAL para construir uma reflexão sobre o papel do ensino de língua e literatura na concepção e na relação dos sujeitos com a Sociedade do Conhecimento e da Informação e com as Novas Tecnologias dela decorrentes.
Palavras–chave: TIC's, Ensino de língua e literatura, IFAL

1. INTRODUÇÃO

Há muito que estudiosos e professores de língua defendem que o ensino-aprendizagem de uma língua ocorre com a inter-relação entre sociedade, escola e linguagem, e para que essa integração se dê de forma proficiente, é importante que se esclareça como essas relações interferem na aprendizagem, uma vez que é preciso considerar que fatores extralinguísticos podem interferir no processo ensino-aprendizagem.

Entre esses diversos fatores, destaca-se para esta análise a necessária familiarização que, a fim de realizar sua atividade, cabe ao professor buscar com a história da alfabetização, da leitura, da literatura e com o uso de tecnologias da informação e comunicação na escola. Esses argumentos encontram em Lajolo (1993, p.22) sustentáculo, quando a autora afirma que somente entendendo esses pressupostos, o professor "[...] poderá perceber-se num processo que não começa nem se encerra nele, e poderá, no mesmo gesto, tanto dar sentido aos esforços dos educadores que o precederam, como ainda sinalizar o caminho dos que o sucederão".

Considerando isso, e destacando um dos aspectos acima apontados, a discussão aqui traçada versa sobre a inter-relação do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos campi Maceió e Marechal Deodoro do Instituto Federal de Alagoas e, especificamente, sobre o uso que os alunos fazem dessa Língua e das TICs nos Projetos que procuram integrar de forma multidisciplinar Língua, Literatura e outras áreas do saber.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Definido o objeto de estudo e entendendo que este pode ser visto de maneiras distintas, é importante evidenciar que os postulados teóricos de que nos valemos para as reflexões aqui erigidas são os da Análise de Discurso de linha francesa (AD), porque permitem discutir as questões da língua, considerando sua materialidade histórica e social.

A AD, ciência iniciada na França a aprtir dos estudos de Michael Pêcheux, aparece para contradizer o pensamento estruturalista, de base saussureana, trouxe o discurso para o centro das discussões: o sujeito rompendo de vez com a dicotomia língua/fala descrita por Saussure e colocando em questão o par língua/ discurso, que vai funcionar como o lugar material em que se realizam os processos discursivos, observando sua dimensão histórico-social. [...]

A AD surge como uma teoria crítica da linguagem, modificando profundamente a concepção, outrora dominante, por situar a língua com autonomia relativa como o lugar material de realização dos

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

processos discursivos, como afirma Orlandi (2002a, p.15),"Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história."

Dessa forma, na perspectiva teórica da AD fundada por Pêcheux, a língua não é concebida como sistema fechado, homogêneo, em que o sujeito não pode intervir no seu funcionamento; ao contrário, fatores novos como o contexto, a intencionalidade do falante e o seu posicionamento passam a ser considerados em relação ao uso da língua e à análise da linguagem, trabalhando-se, assim, o discurso como objeto no qual a ideologia se materializa. Nesse ponto, a AD sofre a influência direta das ideias defendidas por Althusser (1985), buscando conceitos, ainda, na concepção foucaultiana de discurso, a partir dos quais define suas bases e se constitui como uma teoria crítica da linguagem.

Nesse sentido, tomaremos a metodologia de análise do discurso (AD) que, segundo Orlandi (2002a) busca compreender a língua não só como estrutura que tem regras de funcionamento, mas principalmente como acontecimento, porque se constitui no mundo, percebendo aí um sujeito que se faz sócio-historicamente. Temos, com isso, uma visão de língua em que é viável a intervenção do sujeito – com a qual concordamos – e que superando o hermetismo estruturalista faz vir à tona a sua materialidade discursiva, evidenciando a necessidade de se estudá-la considerando o contexto histórico-social. [...]

Em seus estudos sobre a AD, Orlandi (2002a) explica que a reflexão dessa linha teórica parte do princípio de que a ideologia se manifesta na língua e que, por isso, a materialidade específica da ideologia é o discurso. Daí que as práticas discursivas dos sujeitos devem ser analisadas em função de seu contexto histórico-social. A autora enfatiza que, para a AD, "o discurso é o lugar em que se pode observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos" (ORLANDI, 2002a, p.17).

É a partir dessas reflexões, que buscamos o referencial teórico-metodológico da AD para produzir as articulações entre o ensino de Língua Portuguesa no IFAL e sua relação com as novas tecnologias da informação e da comunicação, uma vez que na AD, além dos estudos sobre a relação língua-discurso-ideologia, há um trabalho com a linguagem que a analisa como prática, que situa a relação entre sujeitos e sentidos sendo afetados pela história e pela ideologia.

Tomaremos por base esse referencial, aliando-o ao pensamento do pensador francês Lévy, que vê com otimismo o avanço rápido e constante das novas tecnologias, assim como sua inserção no universo escolar, afirmando que é preciso compreender que o que está em jogo é situar o papel fundamental dessas novas tecnologias nesse processo de evolução cultural. Conforme assevera Lévy (1993, p. 7): "Na época atual, a técnica é uma das dimensões fundamentais onde está em jogo a transformação do mundo humano por ele mesmo."

As reflexões desse autor permitem-nos perceber que uma nova forma de produzir e acessar o conhecimento comanda a realidade contemporânea, e isso nos leva a buscar entender como o conhecimento da língua portuguesa, numa instituição de ensino público – o IFAL. – que tem como referencial norteador de suas atividades pedagógicas a LDB e os PCNs, os quais defendem que o domínio das TIC é forma de acesso ao mundo moderno e de desenvolvimento da cidadania, vem ocorrendo, considerando essa inserção das novas tecnologias, vistas como nova forma de relacionar saber e fazer.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Língua e democratização

Hoje, a questão fundamental que se coloca, ao se refletir sobre o processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (LP), surge em decorrência não apenas das novas relações com o saber, impostas pelas TIC's, e apresentadas/discutidas na LDB 9394/96 e nos PCNs, mas como consequência, também, da democratização do ensino que se impôs a partir da década de 60, quando começaram a se esboçar algumas mudanças no sistema educacional brasileiro.

Em decorrência, corporifica-se o pensamento de que a escola é um direito de todos, ganhando força com os vários movimentos de cultura e educação popular que, como analisa Scocuglia (2002), atuaram no processo de reivindicação de mudanças, desenvolvendo seus trabalhos com o objetivo de

não só ensinar a ler e escrever, mas também visando à conscientização dos direitos de cada cidadão de poder escolarizar-se e poder participar dos processos de transformação do país.

A partir de então, algumas consequências foram observadas, como a elevação do número de alunos – filhos da classe trabalhadora – à procura de escolas, tanto no ensino primário quanto secundário, e a constatação de que essa escola era inadequada aos alunos recém-chegados, pois fora criada para atender à classe privilegiada da sociedade: a burguesia. Essa inadequação foi/é percebida com maior ênfase no ensino de LP, que prioriza a cultura do "certo", do padrão correto da classe dominante em detrimento do "errado" da classe popular, dominada.

É interessante destacar que Paulo Freire, à época, já estava convencido de que tão importante quanto a democratização da escola era a formação permanente de seus educadores, aliás, de todos os seus integrantes; assim como tinha convicção de que era preciso mudar a forma de trabalhar a língua, para poder adequar-se à realidade desses novos alunos. Esse ponto de vista Freire (2003) expressa em um texto escrito para o simpósio "Educação para o Brasil", em 1960, no qual defendia

> [...] A escola de que precisamos urgentemente, é uma escola em que realmente se estude e se trabalhe. Quando criticamos, ao lado de outros educadores, o intelectualismo de nossa escola, não pretendemos defender posição para a escola em que se diluíssem disciplinas de estudo e uma disciplina de estudar. Talvez nunca tenhamos tido em nossa história necessidade tão grande de ensinar, de estudar, de aprender mais do que hoje. De aprender a ler, a escrever, a contar. De estudar história, geografia. De compreender a situação ou as situações do país. (FREIRE, 2003, p.114).

Paralelamente a essa luta pela democratização da escola, e pela qualidade do ensino como observamos na concepção freireana, convém dizer que também começam a aparecer mais notadamente estudos e pesquisas relacionadas ao ensino da língua materna. É o início de uma evolução gradual que reflete a contribuição de disciplinas como a sociolinguística, a psicolinguística, a linguística de texto, e também do surgimento da Análise de Discurso (AD) que vai analisar as questões da língua com uma visão diferente da que a considera um sistema fechado e abstrato.

3.2 A linguagem em evidência

Diversos autores, como Bakhtin (1992), Orlandi (1987) e Marcondes (2000) afirmam que há ligação entre língua e sociedade. Essa assertiva recepciona a contribuição mais pontual de Orlandi (1987) que, fazendo referência às perspectivas de Sapir, Whorf, Bernstein e Labov, busca nesses autores argumentos que permitem considerar a inter-relação entre língua e sociedade.

Os estudos linguísticos de Orlandi (2002a e 2002b), embasados na fundamentação teórica da Análise de Discurso (AD), que se detém na relação língua/discurso afetada pela história e pela ideologia, conduzem esta pesquisa uma vez que a análise da autora (ORLANDI, 2002a, p.15-6) defende que

> [...] a primeira coisa a se observar é que a Análise de Discurso não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentido enquanto partes de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade.

Dessa forma, entender o funcionamento da língua só é possível relacionando-a a um espaço e tempo historicamente determinados, considerando ainda como se processa a produção da linguagem bem como as condições e circunstâncias dessa produção. [...]

Isto posto, observa-se que a ligação entre língua e sociedade não ocorre por acaso, sendo fundamental para a escola que, a partir de uma reflexão sobre esses elementos e suas relações, vai definir e pôr em ação os objetivos de uma educação, entendendo que face aos novos paradigmas

educacionais é necessário repensar seu papel diante das novas possibilidades que hoje compõem o mundo do conhecimento e da cultura. Coloca-se, nesse sentido, o desafio de refletir sobre as implicações e as possibilidades da relação sociedade e linguagem, as quais norteiam a pesquisa maior que dá base a este artigo.

Considerando isso, a seguir, expõem-se dados de experiências de ensino-aprendizagem da língua, as quais foram realizadas em campi do IFAL, partindo do pressuposto teórico antes abordado e buscando, de forma multidisciplinar, relacionar língua, sociedade e sujeitos em práticas de linguagem que usam TIC's.

3.3 Experiências de ensino de língua e literatura e o uso de TIC's no IFAL

O PDI do Instituto Federal de Alagoas/2009-2013 afirma que a função social do Instituto é:

> [...] formar cidadãos capazes de reconhecerem-se sujeitos de idéias [*sic*] e de conhecimentos nos mais diversos campos do saber, da cultura e das artes, promovendo a qualidade social da educação fundamentado no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a geração de conhecimentos científicos e tecnológicos que possibilitem o desenvolvimento sócio-econômico-cultural alagoano e brasileiro (IFAL, 2012, p. 15).

Considerando, pois, que o IFAL possui como princípio maior, característica de sua criação como escola de artífices aprendizes e escola técnica, a inserção do aluno no mercado de trabalho, reconhecendo-se sujeito de suas ideias, o ensino de LP procura seguir esse princípio, desenvolvendo metodologias para que as aulas de língua materna possibilitem aos alunos não apenas o conhecimento da língua, mas por meio de projetos que buscam a integração multidisciplinar, como o Versiprosa e o Literarte, que têm a língua como eixo central, procura integrar as diversas áreas do saber, levando o aluno a refletir sobre as questões sociais que os cercam, para que, assim, possa interagir e intervir no mundo, de forma producente.

É preciso considerar, também, que o ensino-aprendizagem de uma língua, no caso a língua portuguesa no IFAL, encontra, então, no referido PDI seu aporte: é imprescindível que suas práticas priorizem a formação do cidadão e integração deste com a sociedade a que ele pertence. Isso ganha mais relevância se se observar que os Parâmetros Curriculares (BRASIL, 1999) já preveem a concepção de língua como prática social que se realiza nas interações sujeito/cotidiano. Assim, a incorporação de tecnologias de informação ao processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, e aqui se entenda processo de concepção, produção e leitura/interpretação de textos, apresenta-se como uma ferramenta que agrega valor, versatilidade e qualidade à escrita e à leitura,contribuindo, ainda, para o letramento de nossos alunos.

A parceria do ensino-aprendizagem de língua portuguesa/ TICs possibilita que professor e aluno construam estruturas múltiplas de leitura (por meio da combinação de textos de gêneros e tipos diversos, além do uso de imagens com cores e significados diversos, aspectos gráfico-visuais, circulação etc.), o que os colocam como sujeitos ativos do fazer. Subjaz a essa parceria, no entanto, a aquisição de múltiplas habilidades e competências para lidar com a diversidade de recursos que as TISs (computador, internet, Ipod, data-show, celular com conexão à internet e mais um cem números de aparelhos e aplicativos) vêm nos impondo diariamente, e cada vez com mais rapidez.

Desse modo, a junção TICs/ensino de língua portuguesa parece-nos mais e maior do que os habituais usos com os quais estamos acostumados. Trata-se de fazer do par computador/ internet mais que um copiar/colar de informações de que precisamos para a imediatez de pesquisas que legam bem menos conhecimento do que deveriam. Antes, porém, que haja, de fato, inter-relação entre TICs e língua portuguesa, de modo a contribuir para o madurecimento do aluno em outros componentes curriculares, tais como matemática, história, biologia, filosogia etc., e para a inserção dele na sociedade.

Nessa direção, convém retomar o afirmado no início deste artigo e traçar algumas considerações sobre a parceria língua portuguesa/TICs em duas iniciativas multidisciplinares

propostas pela área de linguagens dos campi Maceió e Marechal Deodoro do IFAL: o Versiprosa e o Literarte, ambos iniciativas que, guiadas pela literatura, dialoga com diversos componentes curriculares.

Esses projetos têm como proposta de trabalho levar o aluno do IFAL, a partir de discussões/ leituras/ produção de textos sobre a temática neles apontada, a perceber-se sujeito capaz de intervir e modificar o mundo, pois sabe que assim exercerá sua cidadania.

Para desenvolver tais projetos, o aluno faz uso das TICs, que se apresentam como o recurso de maior amplitude, possibilitando a construção do conhecimento de uma forma mais dinâmica, pois o aluno sente-se participante do processo ensino-aprendizagem, e não se vê como o ouvinte, apenas, numa aula em que somente o professor verbaliza e se mostra detentor do conhecimento. Com as TICs, o aluno é coautor desse processo e percorre caminhos que ele próprio traça, construindo sua história como sujeito autônomo e capaz.

Desde a escolha de uma obra literária (em verso ou em prosa) à apresentação dos trabalhos, os alunos descobrem que, embora o eixo fundamente do ensino nos Ifs seja formar ártifices, a língua e o conhecimento de literatura e outras disciplinas que integram as áreas de humanas e sociais prescinde ao aprendizado de questões técnicas, uma vez que os ajudam a ver/ler o mundo em sua complexidade. Em outras palavras, e retomando o que postula do PDI do IFAL, projetos como os aqui mencionados permite aos alunos "reconhecerem-se sujeitos de ideias e de conhecimentos".

Para melhor ilustrar essa interlocucão da língua portuguesa com as TICs e outras áreas do saber, as quais compôem a matriz curricular do ensino médio profissionalizante no IFAL, descreveremos, brevemente, os projetos mencionados:

VERSIPROSA – campus Maceió

Para homenagear o escritor Carlos Drummond de Andrade, no décimo aniversário de sua morte, em 1997, e com o objetivo de tornar públicos os trabalhos realizados pelos alunos, após leitura e discussão de diversos textos desse autor, a Coordenação de Linguagens e Códigos, representada, particularmente, pelos professores Ângela Baraldi, Maria Luciane da Silva e Narciso Soares[1], que conceberam algumas atividades para trabalhar com os alunos do ensino médio tecnológico do campus Maceió, apresentou à instituição o projeto Versiprosa, cuja proposta é motivar os alunos à leitura e reflexão sobre determinado tema, ao homenagear um(a) escritor(a),e a desenvolverem seus trabalhos, reconhecendo que as atividades pedagógicas multidisciplinares favorecem positivamente o processo ensino-aprendizagem.

Essas atividades são mediadas pelo uso das TICs. Isso nos permite dizer que as novas tecnologias estão integradas ao universo escolar, facilitando a pesquisa, pois com elas, os alunos têm acesso mais rápido a diferentes períodos históricos e podem transitar e conhecer diferentes culturas. Essa relação das tecnologias com o conhecimento possibilita o desenvolvimento de aulas contextualizadas, motivando os alunos à descoberta de novos saberes.

O Versiprosa, evento que já faz parte do calendário oficial da instituição, está na sua décima sexta edição, homenageando o escritor Jorge Amado. Surgiu timidamente, mas ganhou forma e, além de apresentar os textos produzidos, em coletânea, há também apresentações cênicas, musicais, gráficas, o que corrobora a ideia inicial de interagir interdisciplinarmente.

---

[1] É relevante dizer que os referidos professores foram os primeiros a pensar em uma proposta multidisciplinar a partir da língua e da Literatura, mas outros colegas de área logo simpatizaram com a proposta e, desde então, o grupo todo se envolve e tem ampliado as interlocuções com outros componentes curriculares de todos os cursos médio do campus Maceió, a saber: Química, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática, Estrada, Edicações e Mecânica. Também, nas últimas edições, notou-se a participação de professores e alunos dos cursos Superiores e do PROEJA.

LITERARTE – campus Marechal Deodoro

Inicialmente, esse projeto foi intitulado Lítero Musical e assim permaneceu até 2009, quando da saída da Profa. Osineide Cavalcante[2] para o campus Penedo. Em 2010, passou a chamar-se Literarte e há uma equipe multidisciplinar responsável pela organização e execução.

Essa equipe, que tem na bibliotecária Eunícia Canuto a maior incentivadora, redigiu um projeto em cujo texto há as informações necessárias ao aluno que se candidata a desenvolver alguma atividade lítero-artística. Entre essas informações, destaca-se que o projeto inicia com uma pesquisa "[...] que norteia a escolha de obras literárias que serão trabalhadas pelos critérios de excelência da obra, tramas e personagens atraentes e estilos literários que contribuam para o enriquecimento cultural de professores e alunos." Informa-se, ainda, que a pesquisa contará com o suporte da biblioteca do campus, naquilo que concerne à disponibilidade das obras e de material didático, e que o estudo deverá ser norteado por três momentos: "sinopse do livro com exposição didática da obra abordando estilo, tempo e biografia do autor; uma obra considerando as artes plásticas, identificando o estudo e um espetáculo teatral." (LITERARTE, 2010, p. 1).

Dessas indicações, pode-se inferir que, pela liíngua/literatura, o Literarte busca possibilidades de diálogo com muitos componentes curriculares do ensino médio e destes com a cultura/sociedade. Quando da apresentação de suas pesquisas, é possível observar que os alunos se apropriaram de diferentes conhecimentos e tecnologias da informação. Após lida, discutida a obra, buscam a orientação de um professor, que os ajudará a concretizar cada uma das etapas previstas no Projeto do Literarte. Depois, confeccionam figurinos, cenários, iluminação, elaboram e ensaiam roteiros de adaptação do texto, entre outras ações, além de divulgarem sua equipe, filmarem e publicarem seus trabalhos. Uma consulta rápida ao Google, por exemplo, pode indicar inúmeros vídeos no Youtube.

4. CONCLUSÕES

Sabendo que a língua é o meio de integração escola-sociedade, e que a relação hoje estabelecida está centrada nas tecnologias, é necessário favorecer a inclusão digital, sobretudo porque é ponte para a inserção no mundo do trabalho. Uma escola que prepara o indivíduo para desenvolver suas habilidades e capacidade para atuar nesse mundo não pode prescindir dessa questão.

Ao construir, na/pela língua portuguesa, uma articulação entre tecnologia e educação, professor de língua e aluno efetivam uma ruptura com a lógica unidirecional e da transmissão/exposição de conteúdos em sala de aula e buscam o estabelecimento de redes colaborativas de aprendizagem, criando espaços para o diálogo, a participação, a criatividade e amultiplicidade de saberes na sociedade contemporânea.

Como fruto desse bem-sucedido diálogo com as TICs, professor e aluno de língua portuguesa incorporam à prática de sala de aula a leitura/compreensão dos múltiplos desafios que a chamada sociedade do conhecimento e da informação lhes impõe.

Longe de considerar findas as reflexões postas neste artigo, é preciso reconhecer que a questão continua a reclamar outras miradas de tantos outros professores/estudiosos de língua portuguesa, em sua busca constante por uma prática pedagógica que dialoga, se quer multidimensional, aberta à contribuição de outras áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 2.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 6.ed.São Paulo: Hucitec, 1992.

---

[2] Professora de Língua Portuguesa e atual diretora geral do campus Penedo.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais***:* ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias /Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, v.2, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

IFAL. Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2013). Maceió, 2009. **Portal IFAL.** Disponível em: < http://www2.ifal.edu.br/sites/default/files/PDI%20IFAL%20-20vers%C3%A3o%20final.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2012.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LITERARTE. **Projeto e regulamento do Literarte para o período de 2010 a 2012**. Marechal Deodoro-AL: IFAL, 2010. (Versão impressa).

MARCONDES, Danilo. **Filosofia, linguagem e comunicação**. 3 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento***:* As formas do discurso. 2.ed. rev. e aum. Campinas: Pontes, 1987.

_____. **Análise de Discurso.** Princípios e Procedimentos. 4.ed. Campinas-SP: Pontes, 2002a.

_____. **Língua e conhecimento linguístico**. Para uma História das Idéias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002b.

SCOCUGLIA, Afonso Celso Caldeira. **Histórias inéditas da educação popular** - do Sistema Paulo Freire aos IPMs da ditadura. São Paulo/João Pessoa: Cortez e Editora Universitária/UFPB, 2002.